

# INOVAÇÃO E CONHECIMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO EMPREGO

Autora: Gabriella Rocha de Freitas – Bolsista IC /BIC-UFRGS  
Orientador: Sandro Ruduit Garcia

Pesquisa integrante do projeto financiado pelo CNPq  
“Aglomeramentos Industriais, Tecnologia e Trabalho: Efeitos sociais  
do pólo naval de Rio Grande”

## INTRODUÇÃO

Segundo Castells (2010), a sociedade industrial foi substituída por uma sociedade informacional, cujo motor seria a capacidade de inovação. Esse novo paradigma vem causando efeitos sociais significativos sobre a estrutura ocupacional e do emprego e sobre qualificações e habilidades requeridas aos trabalhadores (Barros e Giambiagi, 2008; Castro et al., 2005; Toledo, Arbix e Salerno, 2009; Veloso, 2008).

Com a prospecção de petróleo em altas profundidades – a partir da descoberta do pré-sal – o pólo naval de Rio Grande tornou-se uma importante fonte para a análise da adequação do Brasil ao novo paradigma econômico e industrial. A fabricação e montagem de plataformas para a extração e processamento de petróleo e a produção de embarcações deverão requerer o desenvolvimento de novos conhecimentos, criando expectativas sobre as implicações desse processo não apenas em termos de geração de riqueza, mas também no que diz respeito às características do trabalho e do emprego nesse novo contexto.

## PROCEDIMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

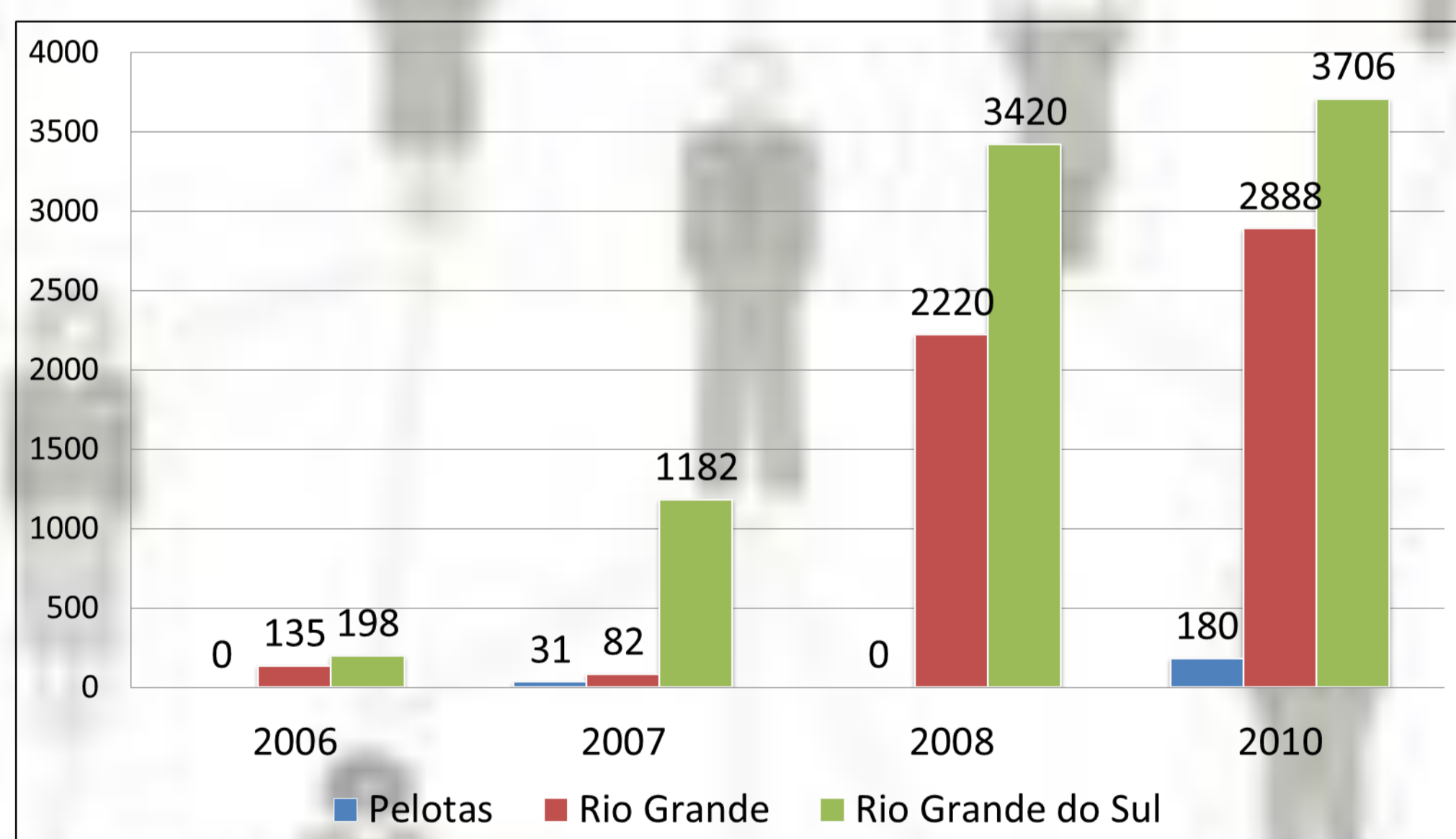
Foram analisados os editais do Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp) e os dados do Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS/MTE) entre 2006 e 2010. Para a análise do Rio Grande do Sul nos dados da RAIS/MTE foi utilizada a atividade Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores existente na Divisão de Atividade Econômica, segundo classificação CNAE – versão 2.0. Em relação ao *cluster* de Rio Grande (Pelotas e Rio Grande) foram selecionadas 10 atividades também da Divisão de Atividade Econômica segundo classificação CNAE – versão 2.0, cinco referentes à indústria e cinco de serviços de apoio à indústria, todas relacionadas ao setor naval.

## OBJETIVO

Analisar o impacto de incentivos governamentais em aspectos do mercado de trabalho na construção naval no Rio Grande do Sul. O objeto de análise será o Prominp, através da quantidade de vagas do Programa Nacional de Qualificação direcionadas ao pólo naval de Rio Grande.

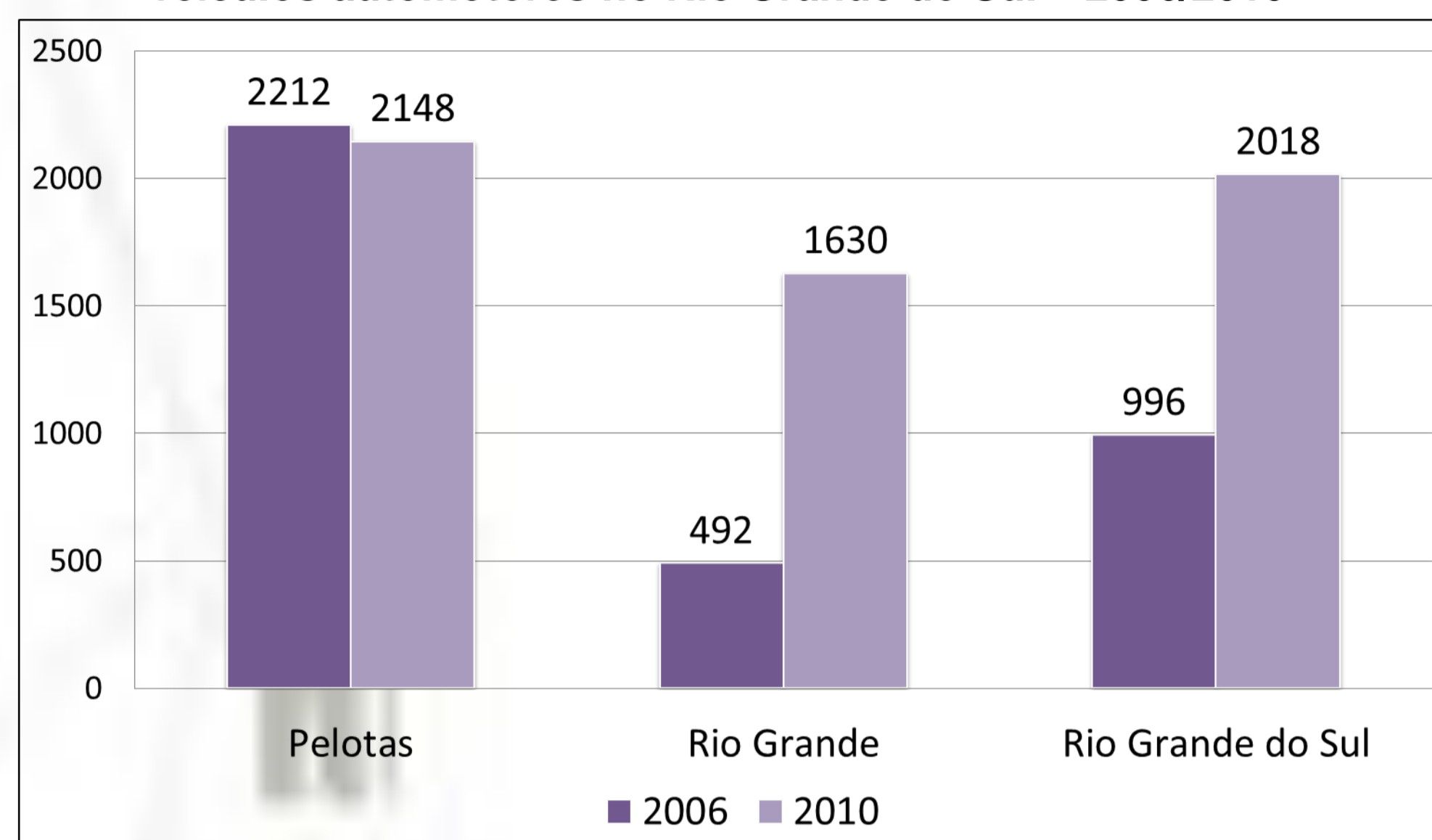
## RESULTADOS

**Gráfico 1 – Quantidade de vagas do Programa Nacional de Qualificação Profissional do Prominp entre 2006 e 2010**



Fonte: Editais do Prominp (elaboração própria).

**Gráfico 2 – Evolução na quantidade de trabalhadores em atividades selecionadas do cluster naval em Pelotas e em Rio Grande e na atividade Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores no Rio Grande do Sul – 2006/2010**



Fonte: RAIS/MTE (elaboração própria).

**Tabela 1 – Evolução no Grau de Instrução dos trabalhadores em Rio Grande, Pelotas e Rio Grande do Sul entre 2006 e 2010**

	2006			2010		
	Rio Grande	Pelotas	Rio Grande do Sul	Rio Grande	Pelotas	Rio Grande do Sul
<b>Analfabeto</b>	0	8	3	0	6	4
<b>Ensino Fundamental Incompleto</b>	71	544	185	164	360	391
<b>Ensino Fundamental Completo</b>	61	506	324	199	327	333
<b>Ensino Médio Incompleto</b>	67	207	129	127	179	202
<b>Ensino Médio Completo</b>	182	623	269	883	800	796
<b>Ensino Superior Incompleto</b>	37	97	35	78	142	124
<b>Ensino Superior Completo</b>	69	143	50	175	231	166
<b>Pós-Graduação</b>	5	84	1	4	103	2
<b>Total</b>	492	2212	996	1630	2148	2018

Fonte: RAIS/MTE (elaboração própria).

## CONCLUSÕES

A análise da quantidade de vagas do Prominp destinadas ao Rio Grande do Sul, entre 2006 e 2010, sustentam que o estado tem sido alvo de políticas visando aproveitar as oportunidades criadas pela descoberta do pré-sal. Embora o Prominp não deva ser tomado como única causa, o contínuo aumento na quantidade destas vagas foi acompanhado pela elevação na quantidade de trabalhadores formais empregados. O fato de Pelotas ter apresentado uma redução na quantidade de trabalhadores em 2010, corrobora a relação entre esse incentivo governamental e mudanças no mercado de trabalho, haja visto que Pelotas não foi alvo do Prominp.

Os dados acerca do grau de instrução apontam para o aumento da participação dos níveis mais elevados de instrução no mercado de trabalho convergindo com os autores que defendem que o novo paradigma produtivo está transformando o perfil do trabalhador, exigindo níveis de qualificação cada vez mais elevados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- BARROS, Octavio e Giambiagi, Fabio (Orgs). **Brasil globalizado**: o Brasil em um mundo surpreendente. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.
- CASTRO, Ana Célia et al. (Orgs.). **Brasil em desenvolvimento**: economia, tecnologia e competitividade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- TOLEDO, D.; ARBIX, G.; SALERNO, M. Estratégias de inovação em sete países: Estados Unidos, Canadá, Irlanda, Reino Unido, Finlândia, França e Japão. In: 33º ECONTRO ANUAL DA ANPOCS. Caxambu, 2009.
- VELOSO, João Paulo dos Reis (Coord.). **O Brasil e a economia criativa**: um novo mundo nos trópicos. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.